ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras desperdiçou oito pontos contra os cinco últimos colocados e precisa bater o Remo

Perigo que vem de baixo

VICTOR PARRINI

Cesar Greco/Palmeiras



O zagueiro e capitão do Palmeiras, Gustavo Gómez, deve fazer, contra o Remo, a oitava partida como titular depois da Data Fifa de outubro

Para o Palmeiras, parece mais fácil vencer Flamengo e Athletico-PR e empatar com o Cruzeiro, integrantes do G-4, do que superar os desesperados na luta contra o rebaixamento. A classificação do Brasileirão ajuda a explicar o paradoxo: o alviverde deixou escapar oito pontos diante dos cinco times mais afundados na tabela. Pontos preciosos, sobretudo diante da distância de seis para o líder Flamengo. Hoje, às 19h30, no Nubank Parque, o time de Abel Ferreira terá a chance de corrigir a rota contra um desses adversários: o Remo, responsável por arrancar um empate por 1 x 1 no Mangueirão, no primeiro turno.

Contra o Grêmio, o Palmeiras empatou sem gols e venceu por 2 x 1. O arquirrival Corinthians segurou o 0 x 0 no primeiro turno, mas não resistiu à goleada por 4 x 1 no segundo. O Internacional foi valente no Nubank Parque e agarrou-se, também, ao 0 x 0. Depois, perdeu por 3 x 1. Matematicamente rebaixada, a Chapecoense foi derrotada por 1 x 0. O Remo deu trabalho no Mangueirão e comemorou o empate por 1 x 1.

O Remo pode aproveitar as atenções do Palmeiras voltadas para a semifinal da Copa do Brasil. O time paulista enfrenta o Vasco no domingo, pelo jogo de volta, e monitora o desgaste do elenco antes do compromisso desta noite. Embora ainda tenha chances matemáticas de título no Brasileirão, o alviverde pode poupar alguns titulares.

No discurso, Abel Ferreira garante que não abrirá mão de nenhuma competição, especialmente diante da possibilidade de seguir na cola do Flamengo e de enfrentá-lo diretamente na 36ª rodada. "Desde que cheguei, nunca estive tão bem com minha equipe a competir por todas as competições. Nos seis anos, nunca me viu chegar a esta altura e estar em aberto em tudo. Vamos ter que lutar por elas e não há como. Usar todos os recursos que temos", analisou o treinador.

Desde a Data Fifa, o goleiro Carlos Miguel, o zagueiro Barboza e o meia Lucas Evangelista são os jogadores mais utilizados entre os titulares. Na sequência, aparecem Murilo, Gustavo Gómez e Flaco López. O centroavante, inclusive, tem recebido atenção especial no controle de carga. Começou como titular em sete dos últimos oito jogos, mas permaneceu em campo durante os 90 minutos apenas contra o Vasco.

Abel não poderá contar com Sosa. O paraguaio ainda não se recuperou de uma lesão na coxa direita e também pode ser prejudicado pela falta de ritmo de jogo.

Cruzeiro recebe o Bahia em duelo direto pelo G-4

Embalado por três vitórias consecutivas, o Cruzeiro recebe o Bahia, às 21h30, no Mineirão, pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro. O confronto coloca frente a frente dois concorrentes à classificação direta para a Copa Libertadores de 2027 e pode mudar a distância entre ambos nesta reta final.

Terceiro colocado, com 57 pontos, o Cruzeiro tem a oportunidade de chegar aos 60 e abrir sete de vantagem sobre o adversário. O Bahia, que entrou na rodada em sexto, com 53, tenta reduzir a diferença para apenas um ponto e aumentar a pressão sobre os primeiros colocados.

Os dois chegam de resultados importantes. A Raposa venceu o rival Atlético-MG por 1 x 0, fora de casa, enquanto o Esquadrão superou o São Paulo por 3 x 2, na Arena Fonte Nova. Agora, o desafio é transformar o embalo em vantagem diante de um concorrente direto. No primeiro turno, o Cruzeiro venceu o Bahia por 2 x 1, mesmo atuando em Salvador.

A vitória no clássico fortaleceu o Cruzeiro, mas deixou problemas para Artur Jorge. O treinador terá de modificar pelo menos quatro peças: William, Lucas Villalba e Matheus Pereira cumprem suspensão pelo terceiro cartão amarelo, enquanto João Marcelo está lesionado.

O Bahia chega a Belo Horizonte com uma situação mais favorável na montagem da equipe. O técnico Rogério Ceni não tem jogadores suspensos e recupera Kanu, que cumpriu punição na vitória sobre o São Paulo.

O retorno reabre a disputa por uma vaga ao lado de David Duarte. Marco Moreno começou a partida anterior e também é opção, enquanto Kanu busca reassumir o posto em mais um confronto direto fora de casa.

FÓRMULA 1

Antonelli lidera grid de homenagens a Ayrton Senna

ED ALVES

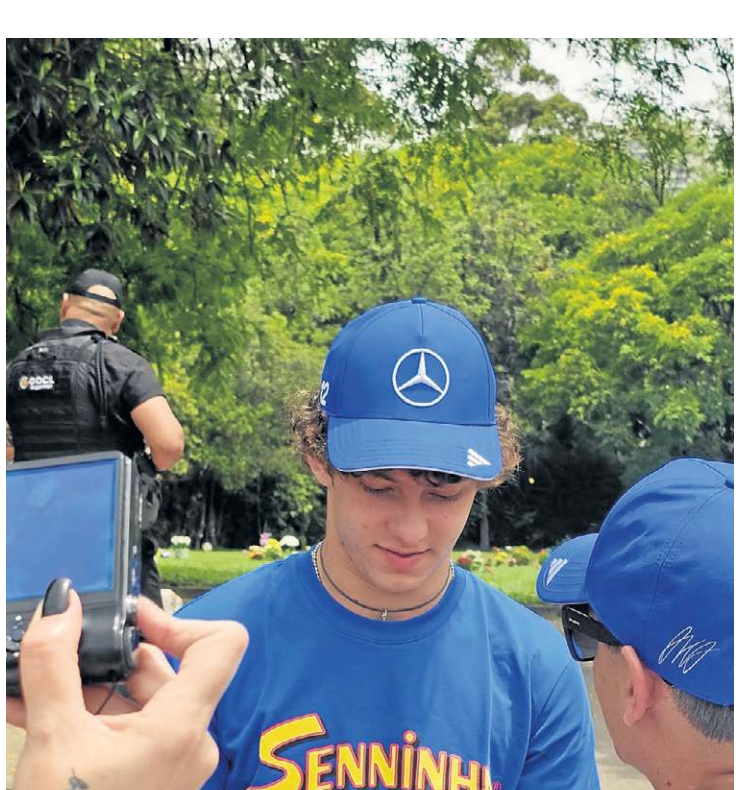
Fotos: Ed Alves CB/DA Press.



O casal brasiliense Marcelo Luis e Euridete Diniz visita o túmulo



Fernando Brozitkovic e a família estão vão a Interlagos torcer por Colapinto



O campeão Kimi Antonelli também esteve no Cemitério do Morumby

São Paulo — O fim de semana do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 costuma começar a 14km do Autódromo de Interlagos. A visita ao túmulo do tricampeão mundial Ayrton Senna, no Cemitério Parque Morumby, é uma romaria turística de fãs e pilotos da ativa. Campeão antecipado da temporada, o jovem italiano Kimi Antonelli, de 20 anos, esteve lá pela segunda vez ontem. O **Correio** também encontrou brasilienses prestando homenagens.

O casal Marcelo Luis Silva e Euridete Diniz mora no Park Sul. De passagem por São Paulo para apoiar o filho vestibulando e assistir ao GP do Brasil pela segunda vez, eles visitaram o túmulo de Ayrton Senna ontem pela manhã. "Eu sempre fui fã. Parava aos domingos de manhã para assistir às corridas. Foi o nosso ídolo. Eu tinha parado de assistir Fórmula 1 por um tempo, mas o meu filho é apaixonado, torce pelo Max Verstappen, e me fez reviver essa emoção", conta ao **Correio** o economista de 56 anos.

Marcelo e Euridete desejavam visitar o túmulo de Aryrton Senna, mas chegaram ao cemitério por acaso. Faziam uma viagem de táxi, conversavam com o motorista sobre Fórmula 1 e foram alertados por ele de que estavam próximos de onde o piloto foi sepultado. "Ele disse: 'Vocês querem conhecer? É aqui pertinho.' Respondemos que sim, era uma oportunidade de conhecer. Pena que nós perdemos o Kimi (Antonelli) por 10 minutos", lamentou.

O italiano havia passado por lá antes do casal e reverenciou Ayrton pela segunda vez. "A gente, que é brasileiro, se arrepia de estar aqui. É inspirador para a gente, e o que nos faz seguir essa paixão pela Fórmula 1, e o Kimi é muito fã do Ayrton", disse a advogada Euridete Diniz, na torcida por Antonelli. "Devido à história dele com o Brasil." Marcelo vai além e profetiza uma dobradinha de Lewis Hamilton e Antonelli, ambos fãs do tricampeão.

Argentino de Santa Fe, Fernando Brozitkovic estava no cemitério no lugar certo e na hora certa com a família. Visitava o túmulo quando Kimi Antonelli apareceu. "Estávamos aqui quando, coincidentemente, o campeão passou por aqui", testemunhou. "Estamos aqui, também, para torcer pelo nosso piloto. Franco Colapinto nos representa", disse o argentino.

Enquanto os fãs prestavam homenagens, o Autódromo de Interlagos recebia os últimos retoques para uma prova na qual o Brasil terá dois pilotos. O país voltará a ter dois pilotos no grid depois de 10 anos. Gabriel Bortoleto e o estreante Rafael Câmara encerram o jejum iniciado no GP de Abu Dhabi em 2016, quando Felipe Massa (Williams) e Felipe Nasr (Sauber) representaram o país na categoria.

BASQUETE



Matheus Maranhão / CAIXA Brasília

Garrafão bem protegido foi trunfo do Flamengo no DF

Flamengo vence o Brasília

Pode haver clima de playoff no início da temporada? Brasília e Flamengo mostram que sim. O clássico do Novo Basquete Brasil (NBB), disputado ontem, no Ginásio Nilson Nelson, correspondeu à expectativa e entregou um grande jogo, com festival de bolas de três, disputas por rebotes e muita emoção. No fim, vitória rubro-negra por 91 x 87.

A derrota foi a terceira consecutiva do Brasília neste início de temporada, depois de a equipe abrir a campanha com três triunfos. O Flamengo começou o NBB com derrota para o Bauru, mas alcançou a quarta vitória seguida.

Para os amantes dos arremessos de três, a partida foi um prato cheio: 28 bolas convertidas, 14 para cada lado. Mas foram as infiltrações e o domínio dos rebotes que fizeram a diferença para os cariocas. O Flamengo converteu 19 arremessos de dois pontos, contra 14 do Brasília, e terminou com 47 rebotes, diante de 36 dos anfitriões.

O cestinha da partida foi o ala-armador Buiú, do Brasília, com 24 pontos. Yago subiu a nota de corte do Flamengo, com 22. O pivô americano da equipe carioca, Freeman, fez a diferença com 12 rebotes.

O Brasília retorna à quadra do NBB no sábado, às 17h, quando visita o Caxias do Sul na Serra Gaúcha.

O primeiro tempo foi de muita intensidade ofensiva, com amplo domínio do Flamengo. A equipe carioca explorou os rebotes ofensivos, ganhou segundas oportunidades e conseguiu quebrar o ritmo de contra-ataques do Brasília. Também apresentou maior variedade nas ações ofensivas, enquanto os donos da casa insistiram nas bolas de três, mas tiveram baixo aproveitamento e dificuldade para atacar o garrafão.

O Flamengo jogou com mais leveza, enquanto a equipe da capital tentou explorar as falhas defensivas do adversário no perímetro. Porém, encontrou dificuldades para transformar essas oportunidades em pontos. O volume de arremessos do time carioca chamou a atenção: foram 40 tentativas a mais, reflexo de uma equipe que buscava constantemente a cesta e sabia que, mesmo em caso de erro, poderia ter uma segunda chance nos rebotes ofensivos.

A vantagem do Flamengo, que chegou a 17 pontos, caiu para apenas dois no segundo tempo. A reação do Brasília, porém, esbarrou novamente nos rebotes ofensivos. Os cariocas chegaram a ter 20 contra apenas cinco dos donos da casa no fundamento, uma diferença de 15 segundas oportunidades.

A menos de quatro minutos do fim, o Brasília mantinha a desvantagem em apenas dois pontos, em uma demonstração de resiliência. O técnico ajustou a leitura de jogo e buscou alternativas no garrafão para dar mais variedade ao ataque. Quando a equipe parecia prestes a assumir a liderança, porém, o nervosismo pesou e selou o destino.